

**INTERSECÇÃO ENTRE PROCESSO EDUCACIONAL E O TRABALHO EM  
SAÚDE: VIVÊNCIAS EM METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM NO MESTRADO PROFISSIONAL**

**ADRIANA BARBIERI FELICIANO**

Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica  
Universidade Federal de São Carlos  
adrianabarbierif@gmail.com

**ALINE GUERRA AQUILANTE**

Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica  
Universidade Federal de São Carlos  
aline@ufscar.br

**DANIELE PEREZ GOMES**

Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica  
Universidade Federal de São Carlos  
daniperezgomes@gmail.com

**HELEN DA COSTA TOLEDO PIZA**

Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica  
Universidade Federal de São Carlos  
helenpiza@gmail.com

**JOSÉ SÉRGIO TRALDI JUNIOR**

Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica  
Universidade Federal de São Carlos  
serginhotraldi\_vet@hotmail.com

**ROSANA MARIA MENZANI**

Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica  
Universidade Federal de São Carlos  
rosanamenzani@hotmail.com

**Financiamento:** não há

## **RESUMO**

Atualmente, ainda é possível encontrar, na formação em saúde, currículos de graduação que se centram mais na doença e nos procedimentos e menos nos sujeitos e suas necessidades. Os mestrados profissionais podem ajudar a superar esta lacuna, pois têm seu interesse na transformação do mundo do trabalho. Este texto teve por objetivo relatar o processo de ensino aprendizagem num mestrado profissional e o efeito do mesmo para o contexto do trabalho. Trata-se de um relato de experiência onde analisou-se cinco portfólios construídos, por mestrados, no período em que realizaram uma atividade curricular em metodologias ativas. Os excertos foram escolhidos pelos próprios mestrados. Os resultados mostraram que vivenciar as metodologias ativas de ensino-aprendizagem contribuiu para produzir mudanças no contexto de trabalho pela descoberta e valorização de novos modos de aprender e ensinar, ampliando o olhar para os diferentes saberes na construção coletiva.

**Palavras-chaves:** mestrado profissional; metodologias ativas; aprendizagem significativa; formação em saúde

## **1. INTRODUÇÃO**

A formação em graduação dos profissionais da área da saúde, em sua grande parte, não os prepara para o mundo do trabalho, pelo seu enfoque biologicista, curativo e desvinculado das práticas em saúde. O modelo tradicional de formação, ao se voltar para o modelo biomédico, desqualifica os aspectos psicológicos, sociais e ambientais envolvidos no processo do adoecer pois o modelo biomédico faz uma divisão entre corpo e mente, o que contribui para o não entendimento do sujeito na sua integralidade. (ARAÚJO, MIRANDA E BRASIL, 2007).

Dessa forma, as estratégias metodológicas utilizadas na formação de profissionais da área da saúde precisam ser repensadas, buscando a integração entre teoria e prática, assim como entre serviço e ensino (SOBRAL E CAMPOS, 2012).

É um desafio desenvolver novas concepções do processo saúde-doença, práticas de saúde mais horizontalizadas nos processos de trabalho em saúde e formar profissionais na ótica da integralidade. Isto porque, a ruptura não é somente com o modelo tradicional de ensino, mas também envolve a reorganização dos serviços de saúde e a análise crítica dos processos de trabalho (ARAÚJO, MIRANDA E BRASIL, 2007).

No que se refere aos cursos de pós graduação é possível identificar nos mestrados profissionais de caráter multiprofissional esta potência de formação porque possuem na sua

gênese uma relação intrínseca ao mundo do trabalho e suas transformações. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES é um dos objetivos de mestrados profissionais: *capacitar profissionais qualificados para práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho, visando atender às demandas sociais, econômicas e organizacionais*. (Portaria CAPES N. 60/2019).

Se constitui objetivo deste texto relatar o processo de ensino aprendizagem experienciado por mestrados num mestrado profissional e o efeito do mesmo para o contexto do trabalho onde se inserem.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A educação passou por várias mudanças em seu processo de evolução. Desde o século XIX, com o surgimento das ideias construtivistas, uma nova dinâmica foi estabelecida na relação entre educador e educando, exigindo que o educando assumisse papel na construção do conhecimento, enquanto o educador atuasse como mediador e facilitador desse conhecimento (FARIAS, MARTIN E CRISTO, 2015).

O método tradicional centrado na transmissão de conteúdos pelo docente e na postura passiva dos estudantes continua muito presente no ensino, caracterizado pela memorização de informações afim de reproduzi-las (DIESEL, BALDEZ E MARTINS, 2017). Segundo Paulo Freire (1987), esses modelos de educação denominados como bancário, prestigiam a transferência de conhecimentos do docente para o aluno, a supervalorização da formação técnica e a dissociação do conhecimento teórico com o contexto social da realidade local (apud SOBRAL E CAMPOS, 2012).

A metodologia ativa é uma estratégia educativa que valoriza processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, onde o educando participa e se compromete com o próprio aprendizado. A proposta dessa metodologia é a elaboração de situações de ensino que aproximem o aluno da realidade de forma crítica, estimule a reflexão sobre os problemas para gerar curiosidade e desafio, disponibilize recursos para a pesquisa de problemas e soluções, identifique e organize as soluções mais adequadas e coloque em prática essas soluções. (SOBRAL E CAMPOS, 2012)

Outros referenciais são importantes na conformação das experiências com as metodologias ativas. Para o construtivismo na educação, a aprendizagem se dá pela

interpretação da realidade, especialmente quando esta produz significados para quem se debruça sobre ela. A releitura da abordagem construtivista baseada em Jean Piaget, por meio de outros aportes teóricos, como a aprendizagem significativa de David P. Ausubel, a teoria sociocultural de Lev S. Vygotsky se amplia para a construção de significados de práticas que se dão em relação (aluno, professor, escola, sociedade). (LIMA E PADILHA, 2018, p. 19)

### 3. METODOLOGIA

Como parte das atividades curriculares (AC) do mestrado profissional “Gestão da Clínica”, da Universidade Federal de São Carlos, no ano de 2019, foi ofertada a AC Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem (MAEA). A ementa que a subsidia contempla a reflexão em que o contexto atual é de rápidas mudanças na produção do cuidado em saúde, urge o desenvolvimento de uma visão integral do homem e a ampliação da concepção de cuidado apontando para a necessária discussão dos aspectos relativos à formação profissional, em especial, processos de ensino-aprendizagem, numa perspectiva ética, crítica e transformadora. A utilização de metodologias ativas possibilitam a formação de um profissional capaz de: (i) aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, capacitando-o para intervenções em contextos complexos e em cenários de incertezas; (ii) trabalhar em equipe; (iii) atuar com pacientes/responsáveis/familiares segundo uma relação dialógica, humanizada e horizontal.

No desenvolvimento da AC utilizou-se como estratégia pedagógica o desenvolvimento da “*Espiral Construtivista*” (EC) (LIMA, 2017), que se inspira na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), sendo disparada por situações-problema. No desenvolvimento das etapas da EC, síntese provisória e nova síntese, os mestrandos puderam também experimentar, em exercício de simulação, a atuação no papel de facilitadores. Por meio da EC, discutiu-se o tema metodologias ativas, o protagonismo do educando e a atuação dos facilitadores, no diálogo com processos ensino-aprendizagem na saúde. Todos puderam viver os dois lugares deste processo educacional, o de participantes e o de facilitadores. Outra estratégia foi a vivência da técnica “*Team Based Learning*”- *TBL*, onde discutiu-se o tema “currículos”, com a participação de uma docente especialista.

Na sequência, os mestrandos realizaram uma atividade de simulação, inspirada em seus contextos de trabalho, para refletir sobre a potência da mesma, como ação educativa, à partir dos pressupostos das metodologias ativas. A simulação vivenciada e discutida trouxe o tema “reunião de equipe na Estratégia Saúde da Família”.

Em todos os encontros, ao final de cada atividade realiza-se uma rodada de avaliação formativa, onde cada um, se autoavalia, avalia o grupo e avalia o facilitador.

Como um dos instrumentos de produção de reflexão e de avaliação somativa do percurso educacional na AC, adotou-se o uso do portfólio. Sendo este concebido como um dossiê de aprendizagem, construído pelos estudantes, que devem registrar indícios de progressão e de realizações que demonstram desempenhos que estes vão adquirindo nas suas vivências, onde exprimem sentimentos, motivação e satisfação associadas às suas reflexões. (SCALLON, 2015)

Os resultados relatados neste texto são excertos extraídos dos portfólios dos mestrandos, a partir da leitura dos mesmos, pelas docentes responsáveis pela proposição da AC, que identificaram efeitos desta vivência para os seus contextos de vida e trabalho. Foram lidos dez portfólios, sendo que cinco estão efetivamente contribuindo para os resultados deste texto, dos mestrandos que desejaram contribuir visibilizando sua própria experiência. Os mestrandos escolherem a narrativa que gostariam de destacar, a partir da consigna: “Como a AC Metodologias Ativas em Processos Educacionais contribuiu para produção de mudanças no seu processo de trabalho?”

Os excertos foram escolhidos, extraídos e descritos pelos mestrandos, que o registraram num formulário “*Google Drive*” destacando aquilo que eles próprios identificavam correspondente à consigna dada. Os trechos escolhidos se constituíram objeto de análise pelo próprio grupo.

#### **4. RESULTADOS**

Ao longo dos anos, a educação foi se transformando e ganhando novos cenários de aplicabilidade no Brasil. Diante deste contexto, surgiu o desafio de capacitar profissionais éticos, críticos e reflexivos, pautados pela horizontalidade no trabalho e reorganização das práticas na lógica da integralidade, para a qualificação do cuidado em saúde.

A experiência de ensino e aprendizagem, hegemonicamente, vivida pelos mestrandos participantes deste relato foi pautada pela metodologia tradicional, onde em geral, a relação professor-aluno era vertical e centrada na figura do professor. Neste sentido, cursar a AC foi a descoberta de uma outra possibilidade de aprendizagem, onde todos, como dizia Paulo Freire, aprendem e ensinam juntos, professor e aluno.

Os resultados aqui apresentados evidenciam efeitos positivos na mudança da realidade profissional dos participantes, considerando a vivência na AC Metodologias Ativas, pois trouxe contribuições importantes a cada mestrando e suas realidades. A seguir, apresentamos agrupamentos por similaridade de temas oriundos dos excertos dos portfólios dos mestrandos.

### **Tema 1: Descoberta de uma nova possibilidade de ensinar e aprender**

Os relatos abaixo procuram mostrar esta descoberta.

*“A oportunidade de vivenciar o aprendizado por meio da metodologia ativa na atividade curricular do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica da UFSCar foi um divisor de águas em minha atuação profissional.”* (Mestrando 1)

Ao contrário do método tradicional, que primeiro apresenta a teoria e dela parte, o método ativo busca a prática e dela parte para a teoria (Abreu, 2009). Nesse percurso, há uma “migração do ‘ensinar’ para o ‘aprender’, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado” (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014, p. 285).

Nessa abordagem, o ponto de partida é a prática social do aluno que, uma vez considerada, torna-se elemento de mobilização para a construção do conhecimento (Anastasiou; Alves, 2004, p. 6):

*“A vivência dessa atividade curricular contribuiu para meu amadurecimento em relação aos referenciais de metodologias ativas, e fomentou meu desejo de continuar num esforço de identificar e criar oportunidades para praticá-las no mundo do trabalho.”* (Mestrando 4);

De acordo com Freire (2015), um dos grandes problemas da educação paira no fato de os alunos praticamente não serem estimulados a pensarem autonomamente. Nesse sentido, Fini (2018) afirma que um dos grandes desafios do ensino superior é formar profissionais, uma vez que estes estão em constante mudança e exigem, por conseguinte,

capacidade contínua de adaptação e aperfeiçoamento das novas formas de trabalho e de vida:

*“Os encontros realizados a partir da disciplina nos mantiveram em contato com maneiras diferentes de “ensinar e aprender”, demonstrando que é possível outras possibilidades de promover aprendizagens que façam sentido e que sejam de fato significativas.”* (Mestrando 2).

Este processo faz com que o sujeito parta da sua visão de mundo e comece a interpretar outras visões atribuindo sentidos e fazendo com que as coisas tenham significado (GHEDIN, 2012, p.20):

*“Ter participado desta atividade curricular..., a partir dos referenciais teóricos e vivência em metodologias ativas, me trouxe uma ressignificação para a vida.”* (Mestrando 3).

*“Conhecer as diferenças entre as metodologias ativas em relação a tradicional, traz a oportunidade de escolha na vida acadêmica, pois tenho a intenção de me tornar professor...”* (Mestrando 5)

Com base nesse entendimento, a metodologia ativa é um processo que visa estimular a auto aprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor apenas o facilitador desse processo (Bastos, 2006, apud Berbel, 2011). E que conforme refere Moreira (2011, p 25) não se trata exatamente de motivação ou de gostar da disciplina e/ou do conteúdo, trata-se de relacioná-la interativamente aos novos conhecimentos da estrutura cognitiva prévia do aluno, modificando-a, enriquecendo-a e elaborando-a para concretizar as condições para aprendizagem significativa.

## **Tema 2: A valorização dos diferentes saberes na construção coletiva ampliando a habilidade crítico-reflexiva**

*“Eu queria escutar a realidade de sua prática a respeito do tema, entender seus conhecimentos, ouvir o que funciona melhor e quais as tentativas que não deram certo na prática, e partir deste compartilhamento de ideias, discutidas em cima de referenciais teóricos e vivências práticas inseridas a uma realidade”* (Mestrando 1).

Com isso, de acordo com o pensamento de Dewey (1978), é permitido ao estudante compreender os objetos, os acontecimentos e os atos do seu contexto social, habilitando-os para uma participação ativa nas atividades:

*“Aprender a aprender, ao mesmo tempo em que eu aprendia a ensinar foi uma experiência que desencadeou uma mudança interna em mim, pois fiz uma conexão com a vertente participativa da metodologia ativa e a trouxe para um nível de conexão social. As reflexões oriundas dos encontros no pequeno grupo, das buscas em artigos científicos mudaram minha visão sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre as conexões que podemos fazer com as pessoas em diferentes níveis e contextos em busca de uma construção comum.”* (Mestrando 1).

As falas mostram que um processo educacional pautado pelas metodologias ativas tem potência para ampliar a escuta e o olhar para o outro. À medida que o mestrando foi compreendendo que suas produções podiam ganhar em perspectiva, a partir de uma análise ampliada, quando ele “via e ouvia” a contribuição do outro e a própria leitura e reflexão encontrada na literatura científica, pois cada encontro era produtor de indagações que eram por estes investigadas. Este exercício amplia a sua leitura e possibilidade de análise de contexto de realidade.

### **Tema 3: Ressignificando as práticas educativas e de cuidado no contexto do trabalho pela ampliação do olhar e da escuta**

Os relatos abaixo exemplificam algumas transformações ocorridas no espaço do trabalho, seja no âmbito das ações educativa, como de cuidado. Os mesmos evidenciam ganhos importantes para os mestrandos na habilidade de prestar mais atenção ao contexto e nas pessoas repercutindo no reconhecimento da necessidade de valorizar todos os saberes que compõem o momento do encontro, seja com o profissional da equipe ou com o usuário que está sob seu cuidado.

*“Pude repensar no meu papel nos momentos em que como assistente social, sou convidada para ações formativas e socioeducativas, bem como nos momentos que dialogo em equipe. Refletir sobre como construir aprendizagem e facilitá-la no universo do meu espaço de trabalho.”* (Mestrando 3).

Esse movimento, de acordo com Jófili (2002), propicia um saudável conflito cognitivo no aluno e, além disso, provoca o desenvolvimento da atitude crítica, que transcende os muros da escola, alcançando a atuação daquele aluno enquanto sujeito ativo da sociedade:

*“Possibilitou também repensar a minha prática enquanto orientadora de famílias de adolescentes em situação de medida socioeducativa e a responsabilidade de acolher, ouvir e validar de forma mais humana aquilo que o outro e o coletivo nos traz...”* (Mestrando 2).

Neste sentido Felicio e colaboradores (2018) afirmam que deve haver desde a formação, uma integração entre o ensino, o serviço que se oferece e a comunidade contemplada por esses serviços:

*“As discussões contribuíram para eu pudesse vivenciar processos de reflexão e de mudança, com pequenas mudanças nas rotinas de trabalho, incrementando processos mais dialógicos e ativos de reunião de equipe e de avaliação do trabalho em equipe”.* (Mestrando 4).

A análise das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), dos cursos da área da saúde, corrobora esta ideia, uma vez que aponta para a necessidade de um ensino crítico-reflexivo e a da implementação de metodologias que estimulem o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender (BRASIL, 2001):

*“Em minha atividade laboral sou responsável pela documentação de protocolos e procedimentos que serão o padrão na instituição e por inúmeras oportunidades me sentei ao computador cheia de referências bibliográficas e redigi estes documentos. Após vivenciar a atividade curricular e ter ressignificado meu papel como enfermeira educadora em um contexto social, tive a iniciativa de solicitar aos colaboradores de enfermagem da pediatria, um encontro, para conversarmos.”* (Mestrando 1).

#### **Tema 4 - Aquisição de uma nova tecnologia para o processo de trabalho**

O relato abaixo mostra que o método utilizado no processo educacional pautado pela *“Espiral Construtivista”* possibilitou a aquisição de uma nova metodologia para o trabalho. Segundo Lima (2018) a espiral construtivista é uma metodologia educacional que favorece o processo de ensino-aprendizagem, por meio do diálogo possibilitando a articulação de diferentes pontos de vista. As etapas previstas para o desenvolvimento de um

ciclo educacional completo compreende: 1. Identificação de problemas; 2. Formulando explicações; 3. Elaborando questões; 4. Buscando novas informações; 5. Construindo novos significados; 6. Avaliando o processo e produtos. (Lima 2018; 2017)

Estas etapas têm aplicabilidade no contexto do trabalho, uma vez que estes mestrands estão no seu cotidiano enfrentando desafios de diferentes natureza.

*“...penso que o dia-a-dia no mundo do trabalho pode ser baseado em metodologias ativas, fazendo uma analogia como a espiral construtivista, onde identificamos problemas, sugerimos hipóteses e buscamos construir soluções e avaliamos os resultados.”* (Mestrando 3).

Segundo Moran (2015), o professor que utiliza-se do método ativo tem o papel de curador e de orientador. E para tanto, segundo Oliveira (2010), o professor precisa ter ciência uma série de atos complexos, como oferecer um ambiente afetivo na sala de aula que seja favorável ao aprendizado, dar espaço para que a voz do estudante seja ouvida, sugerir estratégias de aprendizagem e recomendar leituras.

### **Tema 5: O que fica para a vida: produção coletiva com ganho de autonomia**

Os relatos abaixo corroboram com as premissas em que um processo educacional pautado pelas metodologias ativas tem como um efeito desejado, a produção de autonomia dos sujeitos.

*“Esta construção da aprendizagem, além de refletirmos sobre os diversos contextos profissionais, no meu caso como dentista de uma USF e repensando as aplicabilidades nestes espaços através de várias estratégias existentes, me trouxe autonomia e ultrapassou o universo do trabalho.”* (Mestrando 3).

Koch (2002) complementa essa ideia ao mencionar que o aluno deve saber entender sua realidade. Ao professor cabe a tarefa de despertar no educando uma atitude crítica diante da realidade em que se encontra inserido, preparando-o para “ler o mundo”, a princípio, o seu mundo, mas daí em diante, e paulatinamente, todos os mundos possíveis (KOCH, 2002, p. 159):

*“... foi o primeiro ano que tive a oportunidade de participar de uma disciplina baseada em metodologias ativas...trouxe uma mensagem de aprender através da construção coletiva e isso se torna viável inclusive no ambiente de trabalho, afinal as*

*peças se tornam mais participativas e comprometidas quando possuem o sentimento de pertencimento.*” (Mestrando 5).

A ideia de fortalecer a autonomia do educando levou ao desenvolvimento de metodologias ativas de ensino que tem como objetivo formar profissionais independentes, críticos e formadores de opinião. De modo geral, as metodologias ativas são consideradas tecnologias que proporcionam engajamento dos educandos no processo educacional e que favorecem o desenvolvimento de sua capacidade crítica. (FARIAS, 2015)

## 5. CONCLUSÃO

Os mestrandos acreditam que a AC lhes proporcionou um gatilho para aprofundamento didático-pedagógico em metodologias ativas, desta forma se sentem capazes de manter constante mudança em sua realidade laboral, ou manter a busca por oportunidades de aplicá-la em suas relações de trabalho.

O Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica – Mestrado profissional da UFSCar, exerce importância na formação de mestres, pois abre espaço para que esses profissionais, busquem estratégias para a implementação de uma nova proposta pedagógica no cuidado, na educação em saúde, na educação permanente de profissionais de saúde e no relacionamento com suas equipes de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ABREU, J. R. P. Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas. 2011. 105 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

ANASTASIOU, L. G. C; ALVES, L. P. (Orgs). Estratégias de ensinagem. In: Processos de ensinagem na Universidade. Pressupostos para estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67- 100.

ARAÚJO, D.; MIRANDA, M.C.G.; BRASIL, S. L. Formação de profissionais de saúde na perspectiva da integralidade. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.31, p.20-31, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Resolução nº 3 de 7 de novembro de 2001.

BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRUNER, J. Sobre a teoria da instrução. São Paulo: PH Editora, 2006.

DEWEY, John. **Vida e educação**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DIESEL, A; BALDEZ, A. L. S; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**. v.14, nº1, 2017.

FARIAS, P. A. M; MARTIN, A. L. A. R; CRISTO, C. S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 39 (1): 143-158; 2015.

FELÍCIO, L. M; NETO, L. T. R; BARBOSA, R. L. C; DUMMAR, J. P. Formação e Prática Pedagógica para o Ensino na Saúde na Perspectiva dos Professores de uma Instituição de Ensino Superior em Fortaleza. **Revista FSA**, Teresina, v. 14, n. 4, art. 5, p. 89-99, jul./ago. 2017.

FINI, M. I. Inovações no ensino Superior metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 176– 183, jan-abr 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

GHEDIN, E. Epistemologia dos processos de ensino-aprendizagem e suas implicações a educação em Ciências. In: **Teorias Psicopedagógicas do Ensino Aprendizagem**. Boa Vista: UERR Editora, 2012.

JÓFILI, Zélia. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. **Educação: Teorias e Práticas**. v. 2, n. 2, p. 191-208, dez 2002.

KOCH, Ingedore. G. V. **Argumentação e linguagem**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, V. V.; Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: desafios da inovação. In: LIMA, V. V., PADILHA, R. Q. **Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde**. Rio de Janeiro, Atheneu, 2018, p. 57 a 61

LIMA, V. V., PADILHA, R. Q. Trajetória das práticas educacionais. In: LIMA, V. V., PADILHA, R. Q. **Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde**. Rio de Janeiro, Atheneu, 2018, p. 15 a 23

LIMA, V. V. **Espiral construtivista**: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface* 21(61):421-434, 2017.

MORÁN, J.. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). *Coleção Mídias Contemporâneas*.

Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. São Paulo, Livraria Editora da Física, 2011.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. Esc. Enfermagem USP**. 46(1): 208-18, 2012.

SCALLON, G. **Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências**. Trad. Juliana Vermelho Martins - Curitiba : PUCPress, 2015, 445p.